

# O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

15 de Janeiro de 1905

## O porque da unificação

O Amor é em essencia "diluição tenuissima da Dôr". Atravez da Biblia já o aprendemos quando vimos: *Deus castiga á quem ama.* O castigo é o sofrimento e este é a Dôr, logo si o castigo está reservado ao Amor, a Dôr é partilha de todos os séres. A Dôr e o Amor são determinantes fataes da Vida Universal.

A Vida Universal é um cosmo de que nós somos os infinitamente pequenos. É assim como o desequilibrio de uma célula do nosso organismo pode prejudicar a modalidade de nossas funções, o sofrimento de qualquer dos nossos que é uma partícula deste cosmo o que se recente de seu sofrimento, não nós pôde ser indifferente porque nós somos tangidos pela Dôr que fere a massa total.

O Amor de que fallamos e de que carecemos não é o cio que selecciona, que estabelece preferencias; não. O Amor que queremos é o Amor que une, fraterniza, que funde todas as almas num unico pensamento, numa unica aspiração; é um sentimento reflexivo que nos levanta, depura, e faz-nos, nos anhelos pelo bem geral, evoluir até a suprema perfeição.

Esse Amor que é a genesis da vida affectiva universal, será também o amphição no grande banquete de Bem-estar que todos aspiramos, esse Amor será o **porque de nossa unificação.**

Perguntamos: Mas quem dar-nos-á esse Amor de que precisamos?

— E respondemos: Quem o tiver, na lucta tremenda, adquirido pelo Sofrimento e pela Dôr.

E são os nossos, decerto, quem mais tem soffrido e o soffrimento que os punge deve ser sobeja escola. Nos semblantes dos nossos ha o painel da magua funda que os opprime e é tanta esta magua que cabindo, em flocação de Amor subtilissima, de seus cerebros sobre os corações, bastaria para banhal-os num lago de ternura infinda, de affectos melliduos para com todos, todos que preenchem o Universo.

Todos os homens são irmãos, filhos da mesma força geradora que lhes determina a vida e as evoluções fataes de sua natureza, estão ainda ligados pelo sentimento immenso do Amor que tende a reunil-os; entretanto ha uma desconfiança, um medo de mutuas e imminentes aggressões que os faz atrearem-se reciprocamente, e como atrearem-se. É que os amores egoisticos do eu, das frações, das normas superam a tendencia geral para erguerem seus thronos detestaveis onde devera imperar o pensamento do bem geral. Estes imperios porém serão ephemeros, e são necessarios porque delles depende a Dôr que se declará em Amor, nesse Amor que nos unificará a todos.

É por isso, que comprehendendo a unificação dos nossos obras imminente e infindavel, consitamos em esse Amor de que dependem todas as obras de que carecemos e que urge se façam.

## Contrastes

Foi numa fria noite escura e densa, que te vi e fallci a vez primeira, que a minha alma sentiu a chamma intensa que illuminou a minha vida inteira.

E foi numa manhã calmosa e bella, á luz do sol, a nossa despedida, veiu d'então o frio que me gela, a cerração que enlucta minha vida.

Amelie Jenny.

## Uma defeza de Marat em 1793

A titulo de curiosidade transcrevemos, hoje, uma defeza apresentada ao tribunal revolucionario por Marat em nome de um pobre homem a quem a fome levára a commetter um roubo:

Ella:

«Cidadãos!

«Para que a sociedade tenha o direito de condemnar um homem, é preciso que ella lhe offereça e garanta uma sorte preferivel ao estado da natureza. D'outro modo, não estando ligados á ordem estabelecida senão pelas suas desvantagens e rigores, si o homem se desprende della pela violencia, não faz mais do que retomar na sociedade os direitos que ella lhe havia alienado sem razão.

— Senhor Marat! exclama a este extorção o juiz indignado, pretende o senhor justificar aqui o roubo e o assassinato?

— Eu não pretendo justificar cousa alguma, prosegue Marat em seu discurso, porém sustento que em nossa sociedade injusta e parcial, não se parte d'uma base legitima para reprimir os delictos.

«Si para manter-se, a sociedade obriga seus membros a respeitar a ordem estabelecida, ella deve antes de tudo, collocal-os a cavalheiro das tentações da necessidade. Que sorte tem-se reservado ao povo até aqui? Elle vê no Estado uma classe de homens felizes da qual não faz parte; encontra a segurança estabelecida para essa classe e não para si; sente que a alma daquelles pode elevar-se enquanto que a sua é obrigada a baixar sem cessar. Que digo eu! trabalhos, perigos, privações, jejuns, desprego, insultos, ultrajes de toda especieis a sorte horrivel que ao povo está reservada.

«Sim, diante de vós eu o affirmo sem reboços: por toda a parte o proprio governo força os pobres aos crimes subtrahindo-lhes os meios de subsistencia. Em tal paz desde que falte a colheita o lavrador vê-se para sempre arruinado; si não tem com que pagar os impostos que o acabranham, tiram-lhe sem piedade a palha do sea leite. Assim reduzido a mendicidade pelas exações dos que cobram os impostos, revoltado ante a dureza dos ricos, repellido de todas as partes e desesperado pelos gritos dos filhos que lhe pedem pão: não tem outro recurso senão ir esperar os viandantes no canto de um bosque.

«Deixae-me, pois, em nome de meu constituinte, vós dirigir, este discurso, discursu que as decisões do tribunal recusam, mas ao qual a razão e o senso commum nada tem a oppôr. Sou culpado? Eu o ignero. Mas o que eu não ignoro é que eu nada fiz que não devesse fazer. O cuidado da sua propria conservação é o primeiro dos deveres do homem, vós mesmos o reconheceis: quem rouba para viver, si não pode fazer d'outra maneira, não faz senão uzar de um direito. E vós me accusaes de ter perturbado a ordem da sociedade! E que me importa a mim esta ordem pretendida que sempre me foi tão funesta?

Que pregueis a submissão ás leis, vós a quem elles asseguram o dominio sobre tantos desgraçados, não admira! Deveis mesmo observar-as visto como dellas depende e vosso bem estar. Porém que devo eu á sociedade, eu que não a conheço senão pelos seus horrores? E não digaes que todos os seus membros, gozando das mesmas prerogativas, podem tirar della as mesmas vantagens, porque o contrario é que é muito evidente.

«Comparai, eu vos rogo, vossa sorte á nossa: enquanto passaes vossos dias tranquillamente no seio das delicias, do fausto e das grandezas, nós ficamos exposto, pela vossa vontade, ás injurias dos tempos, ás fadigas e á fome; para

multiplicar vossos gozos, não basta regar a terra com o nosso suor; nós a regamos ainda com as nossas lagrimas; que tendes, pois, feito para, á nossa custa, serdes tão felizes? Infortunados que somos! Si ao menos nossos males tivessem um termo... Porém á sorte do pobre está irrevogavelmente fixada; e sem um golpe do acaso a mixzeria será eterno quinhão do miseravel.

«Quem não conhece as vantagens que a fortuna assegura, aos seus favoritos? Mesmo que não tenham talento, nem meritos, nem virtudes, tudo se aplaina ante elles á medida de seus desejos: É ao rico que estão reservadas as grandes emprezas: o equipamento das frotas, o aprovisionamento dos exercitos, a direcção dos negocios publicos, o privilegio exclusivo de pilhar o Estado; é ao rico que estão reservadas as emprezas lucrativas, o estabelecimento das manufacturas, as especulações do commercio...

«É com o dinheiro que se adquire dinheiro; quando elle falta nada o supre. Mesmo nas classes menos elevadas, é para o homem abastado que existem as profissões honestas, as artes de luxo, as artes ditas liberas; é para o pobre que estão reservados os officios vis, perigosos, nojentos; tal é a aversão votada, ao pobre que se o repelle de toda a parte, só se auxilia aquelles que não têm necessidade de auxilio.

«É preciso trabalhar, direis vós; isto é bom de dizer; mas eu o posso?

«Reduzido á indigencia pela industria de um visinho poderoso, em vão tenho procurado um asylo em pobre choupana; arrancado da charrua pela molestia que me consume, e pesado ao patrião a quem servia, não me resta para subsistir, senão o recurso extremo de mendigar. Este triste recurso mesmo veiu a faltarme. Coberto de andrajos e deitado sobre a palha, diariamente expunha o affictivo spectaculo das minhas chagas; qual foi o coração que se abriu á piedade?

«Desesperado pelas vossas recusas, fulto de tudo e cercado pela fome, aproveitei a obscuridade da noite para arrancar dum transeunte um fraco socorro que sua dureza me recusava, e porque uzei dos direitos naturaes, me envieis ao supplicio!

«Condemnae-me já que é preciso, para assegurar vossos injustos privilegios; porque em meio dos tormentos que vou soffrer, minha unica consolação será censurar o céo: por me ter feito nascer entre vós.»

E o réo foi absolvido com esta extraordinaria defeza!

— i —

O cerebro da mulher só tem sonhos de amor. — *Michelet.*

A liberdade é incompativel com o amor: o homem que ama não passa de um simples escravo. — *M. Stahl.*

## Frei Caneca

(fuzilado a 13 de Janeiro de 1825)

Estou-te a ver ahi, ao poste atado em nome da *justiça imperial.* Como assombra e commove scena tal ainda, quasi um seculo passado!

Então da vil escoria rodeado, já prestes a transpôr o eterno umbral, — sublime coração! typo ideal! — não descôr-te o rosto maguado.

Estou-te a ver no lugubre momento: — As armas do tyranno sobre o peito que te segue pulsando lento, lento...

Sereno e varonil é teu aspeito... E' calmo o laborar do pensamento... E' firme o teu olhar, á luz affeito.

L. da Motta.

## Folgedos Familiares

O baile da S. Alvorada.

Depois que

«Andámos nós a cantar  
«Por estas noites sem par,  
«Cheia de doces afagos  
«E de perfumes a flux...»

como bem o disse o poeta dos „Magos“, era de inteira justiça que a alvorada de uma *noite sem par* fosse uma especie de oasis do prazer ameno onde nossa alma encontrasse a suavisação dos ardorosos requebros da „bahianada reunida“ e do furor do «*pau bate*».

E isso nos proporcionou o mocidade luxidia da Sociedade Alvorada, onde as flores da primavera da vida espargem a fragrança innocua da fantasia, que alimenta a colméa de nossas illusões; e ao transpor o limiar da porta do salão prefulgente, todo cheio de galbaredas, flores, muitas jovens encantadoras e muitos jovens prazenteiros, eu ia balbuciando insensivelmente:

«No albor desta alvorada  
«Bella estrella nos fascina  
«E' de certo luz divina...»

quando o nosso amigo commum Adalberto, quebrô-me a magia, chamando-me attenção:

— O' Pompilio, já andas fallando sózinho?

— Não é para menos: o deslumbramento que me causa o aspecto deste baile traz-me a idéa o magestoso effeito de uma aurora boreal!

— Digas antes de uma festa das mil e uma noite.

— Seja como for, caro Adalberto, posso te garantir que estamos em uma alvorada em que a gente estimaria que jamais amanhecesse!

— Tens razão: o amanhecer agora seria o embrutecimento, a vida real, o despertar de um sonho...

— Bravos o menino, como está phyllosophante!

Viramos-nos para ver quem tão expansivamente mettia a colher na nossa conversa: era o amigo Conrado! Não falta mais nada!

— Está visto: não falta mais nada! retrucou-me o Conrado: hoje aqui, sou uma autoridade impolluta! Este baile não tem nada que se lho diga: está na altura de uma apothose... E, olhe, quando o menino diz que uma coisa está boa é porque está mesmo.

— Bom: é o que estavam observando: mantendo: eu e o Adalberto. Vamos mudar de conversa: como se foi você de Anno Bon?

— Nisso é que não devemos fallar mais! Custei a sahir do dammado do 1904: quasi que entrei de gatinhas no 1905! O rheumatismo me atacou as pernas, senti dores de cabeça; nem falle-mos mais nisso: vamos fallar do baile. Estes mocinhos não me deixam.

— O' senhor Pomposo, cheguei tarde! Dê-me o seu braço. Era um dos afflaves directores que assim, cortando a phrase do Conrado, corroborava com a acção o que ia ser dito; e o jovem não me deixou parar em quanto não chegamos a copla. Lá chegados tive vontade de, se poudesse, me virar num allemão para beber tanta cerveja; em moça para comer tanto doce, em summa, em inglez para comer e beber de tudo! Mas como é de estylo, quiz fazer *cintura fina*.

— Ora, os senhores confundem-me! Muito obrigado eu. dispenso... tanto incom...

— Deixe-se de cerimonia: você gosta tanto de fallar nas flores da Alvorada; pois o orvalho que na nossa Alvorada alfofra um gira-sol como você é desta qualidade. Interrompeu-me o gentil director, enchendo um copo da excellente

cerveja *Boi*, marca da cerrejaria Rio-Grandense.

— Sim, senhor, gosto muito desta cerveja; mas tenho um protesto a fazer sobre a comparação que o amigo fez de uma flor, comigo.

— Já não lembra-me: com qual foi?

— Com o gira-sol! O gira-sol é uma flor que se vira à noite, portanto *terra!*

— O seu Pompílio sempre *zarope!* Desculpe-me por um momento: vou dançar esta walsa.

Como de facto, tocava a orquestra uma maviosa walsa que eu, magro, cheio de callos e já na idade de dar conselhos, lamentei não estar em voga os costumes hespanhoses e não ter a agiltade do niño Rodez, que trabalha actualmente no Parque, para tirar uma moça, e sair walsando, me requebrando a tocar castanholas até dizer chega!

— Quem é este moço, tão cortez que não se cança em distribuir amabilidades aos convidados? Perguntei ao Adalberto que respondeu-me amuado, devido a uma frustração que soffreu.

— E' o sr. Oscar Candido de Oliveira, o director da partida; e vou já lhe dizer quem são as directoras, para você não me amolar com o *zarope* de sua curiosidade! Veja: casualmente estão ali reunidas, combinando alguma coisa.

E mostrou-me as senhoritas: Luiza Rangel, Zenobre Godoy, Petronilla Baptista, Arzerinda dos Santos, Cecília da Rocha e Florentina Lopes de Mattos.

— São as nossas estrelas da Alva: a ellas devemos o brilhantismo do nosso anniversario, acrescentou o jovial senhor Oscar, que então tinha acabado de walsar, e concluiu: e mais rico do que o firmamento é o céu da nossa Alvorada: o céu tem só uma estrella d'Alva e o nosso tem todas estas que refulgem no salão!

A mocidade futura da Alvorada deve estar exultando com o exito de sua *soirée* dansante de anniversario, pois teve a honra de acolher em seu seio a representação da decana das nossas sociedades de baile, a Floresta Aurora; o que importa no reconhecimento de beligerancia social da novel sociedade Alvorada.

Em nome da Floresta Aurora fallou o sr. Conrado Alves Guimarães, que como sempre, foi imaginoso e eloquente. Interpretou os sentimentos de gratidão da Alvorada por tão honrosa representação o sr. Adalberto Rodrigues da Silva que não destoou do orador precedente.

Pompílio Pomposo.

## Tomates

Um meu amigo magano,  
Dessas pratas sem quilates,  
Ao entrar o novo anno,  
Um meu amigo magano,  
Enviou-me, muito ufano,  
Uma penca de tomates  
Um meu amigo magano  
Dessas pratas sem quilates...

Lembrei-me então da Etevína,  
Lá da rua Venancio Ayres,  
Que é moça muito moftina,  
Lembrei-me então da Etevína,  
Dou um para esta menina,  
Que muda de cara e de ares!  
Lembrei-me então da Etevína,  
Lá da rua Venancio Ayres!

Pifano Cinguarino.

Nocturno a duas vozes:  
Elle—Tu me enganavas.  
Ella—E' falso!  
Elle (*tirando uma cartinha do bolso*)  
—E isto?  
Ella (*contencida*)—Está bem, é verdade.  
(Silencio).  
Elle (*seccamente*)—E dizias que me amavas?  
Ella (*com paixão*)—Mas eu adoro-te.  
Elle—Mas então o que farias se não me amasses?  
Ella—Eu não teria negado!

O amor, ao mesmo tempo que tece a capella de lyrios, cose as pregas da mortalha. — Luiz Guimarães.

## A um pé pequeno

Passei a noite entredido  
Vendo o pé que ella mostrava  
Sob a fimbria do vestido  
— Mais pequeno que uma fava.

E lambia-me de goso  
Ao fitar-lhe o pé-mignon  
Como um cão magro e guloso  
Vendo um grande espicion!

Que mimoso pé de fada  
Em botina tão pequena.  
Branca — fina e delicada  
Como folha de açucena!

Eu quizera, mais que tudo  
Tel-o em casa em alta estima  
N'um tapete de velludo  
Com redoma por de cima.

E regal-o por meu punho,  
Do extracto mais fino e rico  
— Como as donzellas em junho  
Regam pés de mangenico...

Senti cá dentro o desejo  
De que Deus me transformasse  
Quer em pulga ou persevejo  
Que o pé della esborrachasse!

Pra pé tão breve e singelo  
Fôra calçado de sobra  
Se lhe dessem por chinello  
Uma pevida de abóbora...

Tão pequeno que sómente  
Pra que a vista não se cance  
Posso vel-o claramente  
Com luneta de alto alcance

Causa pena, causa magua  
Que um pé que assim me enfeitua  
Só se occupa em gastos d'agua  
Ao domingo antes da missa!

P. Tarantula.

## Negocio de comadres

A scena é matinal e passa-se em plena rua. Tendo que se encontrarem as protagonistas que caminhavam em direcção opposta, avistaram-se, reconheceram-se:

— Oh! Isolina, tu por aqui. Quem havia de dizer que nós nos encontraríamos um dia?!

— Quem é vivo sempre apparece...

— E até as pedras se encontram, que fará as creaturas! Venha de lá um abraço! Olha: eu moro nesta rua numero 47, quando quizeres apparece até lá para conversar um pouco; tenho um amante que é de metter inveja de tão fiel... Apparece.

— E aonde te atiras agora?

— Eu vou para o aluguel.

— Em que casa estás?

— De um dr.

— Ha muito tempo?

— Ha seis dias; mas vou deixar.

— Por causa da tua filha, não é; e como vae ella?

— Ella vai indo melhor; mas não é por causa disto. Queres um aluguel para dormir em casa dos amos?

— Não quero; tu bem sabes que eu não posso.

— Tambem eu por igual motivo tenho que deixar... Olha, lá vem elle, o rapaz, meu amante, de que eu te falei.

A todas estas o moço tem se aproximado e vai passando, fazendo-se de esquivo sem olhar para as duas interlocutoras.

— Olha, Antonio, a Isolina aqui.

O Antonio mirou-as de esgreira, a penas tocando no chapéu, e foi *jurando*, ginguando como um bolina.

— Elle ficou *caudido*, balbuciou a Isolina.

— *Vendido*, porque? perguntou intrigada a outra; pois se elle é teu compadre. Pai do meu filho que é teu aliado.

— E' por isto mesmo, elle tambem é o pai do meu filho que tu baptisaste! Tableau!

Guaguinho.

## Diversões publicas

**Theatro-Parque.** Continúa a ser o ponto de mais attractivos para a população, na estação calmosa que atravessamos no Theatro-Parque.

Hoje realisa-se ali variada representação; e a empresa aguarda a chegada de novos artistas que devem vir de Buenos Ayres para satisfazer as exigencias justificadas dos innumerables espectadores que são *habitues* do Parque.

Um professor de historia interrogou um de seus discipulos acerca do reino de Carlos VII, Joanna d'Arc, o bastardo de Orleans.

— Mas, pergunta-lhe a este proposito o discipulo: o que é um bastardo?

— O professor embaraçadissimo:

— Eu lhe digo: bastardo... bastardo é um menino cujos pais... casarão sem cerimonia.



## Sport Hypico

No bello dia de domingo passado, realisaram-se com regular concurrencia e muita ordem, as corridas de reabertura do *Derby-Club*, no Parthenon.

Além d'isso, attendendo ao bom programma, cujos pareos foram equiparados entre animaes de forças eguaes, tornando-se difficil de prever quaes os vencedores; mas, apezar disso, os nossos palpites triumpharam sobre todos os collegas que publicam secções sportivas.

Assim, foi que deixando de correr trez animaes que palpitamos, entre primeiro e segundo lugares, acertamos doze: já não é um pau para um olho!

Para hoje temos no *Derby-Club*, no Menino Deus, corridas com um programma mais ou menos bom, do qual nossos vaticínios são os seguintes:

1º lugar	2º lugar	Azares
Gladiador	Aguinaldo	Gaúcha
Apollo	Imigrante	Ipé
Medeia	Inhanduby	Max
Desdemona	Pennacho	Activa
Cigana	Mirante	Inhanduby
Topá	Aventuroiro	Velleda
Cigana	Jayo	Recambule
Desdemona	Graziela	Ipé

A Sociedade Alvorada agradece as doações dirigidas pela entidade do  
— Anno Novo, —  
desejando prosperidades no decorrer do mesmo.  
15—1905. A Directoria.

O amor é o sol que abre as flores da alma. — A. Karr.

## PALPITES

Indicações de finaes que devem ser preferidos nos jogos lotericos quando se sonhar com uma pessoa cujos nomes damos abaixo:

HOMENS	
(Continuação da letra A.)	
Amelio.....	93 Antero.....
Americo.....	16 Antonino.....
Amilcar.....	86 Antonio.....
Anacleto.....	83 Apelles.....
Ananias.....	02 Apolinario.....
Anastacio.....	30 Aprigio.....
André.....	84 Aquino.....
Amphilochio.....	97 Arcadio.....
Angelino.....	18 Archelão.....
Angelico.....	83 Ardunio.....
Angelo.....	94 Argimiro.....
Aniceto.....	43 Ariosto.....
Anubal.....	07 Aristarcho.....
Anselmo.....	85 Aristides.....
Antenor.....	15 Armando.....

Cont. a letra A.

## Cara do Diabo

E's feio! é horroroso! e não duvida que eu te ache mais feio que o diabo! Tem elle pés de cabra? chifres? rabo? Mas se ascende um olhar — que luz! — que vida!

Tu tens a penca rubra e desmedida, que lembra...aquelle occulta o grande cabo... ou, se é muito. — vermelho, torto nabo, duma especie inda assis desconhecida.

Teus olhos, sem cor e tão sumidos, lembram dois caracões recém gerados, daquella cornea concha não vestidos.

Ora vamos, doutor: com estes dados, o mais feio dos anjos, decaídos ha de olhar-te com olhos espantados!

II

Dez mil annos depois da minha morte volver ao mundo quero... E penso e scismo que o mesmo então será — medonho abysmo a rolar entre os polos sul e norte:

a mesma divisão em fraco e forte; o mesmo feroçissimo egoismo; em politica o mesmo canalhismo; tudo, enfim, como está! da mesma sorte!

Por menos seductor que o quadro seja, de novo soffrer quero a sanha sua, de novo esfarrapar-me na peleja?

Morarei nesta mesma immunda rua! neste charco! mas ah! que eu mais não veja outra cara tão feia como a tua!

Porto Alegre.

(Teoiras e bordões.)

## Notas semanaes

**Comprimentos.** — Recebemos ainda pela entrada do novo anno, em bellos cartões, dos nossos amigos José André Gonçalves e sua esposa, e do habilitado artista Jacintho Ferrari, de Galdino dos Reis Mendonga, Mario Meirelles e Bento Manoel Ferreira, dos srs. Octacilio Maciel, Ricardo Maia e da sua interessante filha d. Ida Maia e da commissão de moças da sociedade *Centro Recreativo*, da *Bibliotheca Publica Pelotense* e da *União Gaúcha*, de Pelotas e em cartas dos nossos velhos amigos tenente-coronel Aurelio Verissimo de Bittencourt e do nosso collaborador Miguel Alves Cardoso, residente em Alfredo Chaves.

**S. B. Protectora dos Artistas.** — Esta sociedade que no dia 1.º do corrente entrou em seu 10.º anniversario, distinguio-nos com um exemplar de seus estatutos.

A sociedade de que nos occupamos é uma das que offerece reaes vantagens aos seus associados e tem actualmente a sua sede á rua Visconde do Rio Branco n. 49.

Gratos pela deferencia comnosce uzada.

**Hebdomadarios.** — Brevemente devem apparecer nesta capital mais duas publicações semanaes; uma intitular-se-á *O Pampa* e terá como redactor litterario o nosso intelligente collega Custodio Carlos de Araujo (*Cavaco*) que vem de deixar a redacção da *Revista do Sul* e terá como director artistico o nosso intelligente patrio Libindo Ferraz; o outro será a *Semana*, jornal de regular formato, de que, nos informaram, será director o nosso amigo Alfredo Porto Alegre.

Que sejam bemvidos os collegas e só *money* e glorias a elles se reservem.

**Novo uniforme.** Segundo estamos informados vae ser substituido o uniforme que usa actualmente a guarda administrativa. Do novo uniforme, o dolman será de panno verde, com vivos cor de café e as calças serão da mesma cor, sendo listada de carnezina.

**Festa em S. José.** Affm de reconstruir a capellinha em ruínas o rev. Vigário do Menino Deus organisou

uma festa no pittoresco arraial de S. José, sendo imensamente concorrida. A festa, que realison-se domingo passado, constou de missa campal no local da capelinha em ruínas, tendo sido para lá trasladada em procissão a imagem de S. José. Tocou durante o dia e a noite até ás dez horas, uma banda de musica. O vigário em obediencia ao fim da festa nomeou duas commissões para angariarem donativos para a reedificação da citada capella.

**Authentico.** Na pagadoria da intendencia:

— O senhor que é mais alto, mais gordo já deu o seu faço o favor de metter o meu. —

E o outro não isolou.

**A nossa edição illustrada.**

A edição illustrada que publicamos a 1º do corrente tem sido recebida atagiosamente por diversos jornais da capital e de fora nos dispensando todos encolhiasticas referencias, o que muito nos penhorando, tem nos desvanecido. Assim pois, os nossos agradecimentos aos distinctos orgãos de imprensa riograndense: *A Federação, A Troca, e o Independente*, de Porto Alegre; *O Tupacatan* e aos demais que nos honraram com acorçoadoras noticias.

**União de Resistencia Pa-deiral.** No proximo domingo, 22 do corrente, esta associação procederá a eleição da directoria que tem de servir de 1905 a 1906.

Será sufragada a seguinte chapa:

Presidente, Theophilo dos Santos; vice-presidente, Oriovaldo Calveira; 1º secretario, Virito Teixeira Ruas; 2º dito, Lupercio Amorim Ferreira Coelho; 1º thesoureiro, Luciano Porto Jeronymo; 2º dito, Miguel Abbade Filho; bibliothecario, Miguel Ferré; 1º procurador, Carlos Christmann; 2º dito, Bibiano da Silva Pontes; commissão de contas, Augusto Dias de Mello, José Martins de Santos e Clemente Bilen.

Enfermou gravemente o nosso amigo Viriato Teixeira Ruas, 1º secretario da União de R. Pa-deiral que desde a sua fundação até a presente data não tem medido sacrificios em prol do progresso da mesma associação.

Consta que os companheiros vão offerecer o seu retrato á União, afim de ser collocado na sala dos trabalhos sociais, como uma homenagem pelos relevantes serviços prestados por elle á citada sociedade.

**Desastre.** O socio da União Pa-deiral, o sr. Bibiano Silva Pontes, foi casualmente apanhado pela engrenagem do cylindro da machina na padaria Aurora. Tendo ficado sencivelmente ferido, achou-se no entanto livre de perigo.

Foi soccorrido pela União com medico e botica, e no dia 8 uma commissão foi visital-o, entregando-lhe por esta commissão o auxilio pecuniario a que tem direito, conforme os estatutos da associação.

**Hoje durante o dia, estará aberta a concorrência publica a pharmacia Firmiano, situada á rua dos Andradas nr. 95.**

**Enfermos.** Acha-se em uma das salas da enfermaria da Santa Casa o joven Cypriano Severo Bastos e em seu domicilio tambem retido ao leito por pertinaz enfermidade, o sr. Graciliano José da Rosa.

**Acougue Central.** Este acougue do qual publicamos um annuncio, abaxou consideravelmente o preço da carne, estando vendendo actualmante a 400 rs. o kilo.

**O Independente.** Este acreditado organ da imprensa indigena, prestando um devida homenagem aos meritos do bemquisto photographo sr. Jacintho Ferrari, estampou o retrato deste eximio artista na primeira pagina em sua edição de 8 do corrente.

**Carapuça.** Depois que duplamente augmentou o formato, só recebemos o 2º numero do anno corrente, deste espiritoso collega, que como foi annunciado e era de esperar-se, pela competencia dos redactores, causou verdadeiro agrado a transformação radical que soffeu o pittoresco heblomadarrio.

Apresentando os nossos parabens aos talentosos patricios Henrique V. Braga

e Licínio Paim fazemos votos para que bom ventos os conduzam a meta desejada.

**Enfermo.** O nosso bom amigo Hermenegildo José da Silva, acha-se retido no leito devido a grave enfermidade que o accommetten. Pelo seu prompto restabelecimento fazemos votos

**Collaboração.** — Por affluencia de materia deixamos de inserir no presente numero um estudo de choroграфия do Brazil, trabalho de um nosso incansavel collaborador, que d'ora em diante se occultará sob o pseudonimo A. William

O referido estudo será publicado no proximo numero.

**Exames.** — Os exames de admissão e vagas no Gymnasio do Rio Grande do Sul, academia que funciona sob a direcção da Escola de Engenharia, deverio começar no mez de Março do corrente anno.

**Badaladas**



Até que afinal acabou-se A folia do Natal! Houve de pau, muito doce. Até que afinal acabou-se! Gallinha, presuntos roubou-se. Muita festinha em postal, Até que afinal acabou-se A folia do Natal!

Só a farra não tem fim Para as lindas bahianinhas, Que ainda hoje no Bomfim Só a farra não tem fim: Deixam correr o marfim Batendo cas chinelinhas... Só a farra não tem fim Para as lindas bahianinhas!

CHICO VARETA.



**Calendario social**



**Profizaes.** — Fizeram annos:

A 7, a exma. sra. d. Rosaria Ramos, digna esposa do nosso amigo João Antonio Dias; a exma. sra. d. Margarida Luiza da Silva; a senhorita Rita da Silva.

A 8, a senhorita Adalgisa da Silva.

A 9, a senhorita Zenobre Godoy.

A 10, o habil ferreiro sr. Octavio da Silva Terra.

A 10, a exma. sra. d. Cecilia Mello de Brito, virtuosa esposa do sr. Joaquim Peixoto de Brito.

A 12, a distincta senhorita Hilda da Silva Dias, filha do sr. Thomaz da Silva Dias.

A 13, a gentil senhorita Ayda do Araujo, dilecta filha do sr. Genacio de Souza Araujo.

A 15, o laborioso joven Barcellos José da Conceição.

A 16, o interessante menino Walter, sobrinho da senhorita Chrispiniana dos Santos

**Neo-nado.** O sr. João Felix da Costa e sua exma. esposa honraram-nos com a participação do nascimento de sua filhinha Eva, occorrido a 9 de Janeiro, pelo que ao venturoso casal apresentamos nossos parabens.

**S. Alvarada.** A eleição realizada a 4 do corrente para a nova directoria desta sociedade deu o seguinte resultado: Presidente, João Gomes; vice-presidente, Horacio Cardoso; 1º secretario Antonio Trindade; 2º dito Manoel José Ignacio; orador, Firmiano C. Costa; thesoureiro, Eduardo Lemos; procurador, Oscar C. de Oliveira; fiscal, Cristofino da Luz; commissão de contas, Rufino Ferreira da Silva, Alfredo Coelho, Rodolpho José dos Santos; commissão de syndicanca, Manoel A. da Silva, Theodorito Coutinho, Nicemar Bernardes; porta-estandarte, Juvenal Monteiro.

Do baile de anniversario occupa-se o chronista na serção Folguedos.

**Festas intimas.** A graciosa senhorita Noemia Nunes de Campos teve a feliz occasião de ver quão bem aquilatlados são os dotes moraes que ornam-lhe

o caracter, pois á 7 do corrente, por motivo de seu anniversario, se viu rodeada de suas numerosas amigas e admiradores que á noite, ao amplexo de uma doce intimidade, se entregaram ao deleite da dança até altas horas.

A jovem Noemia e sua exma. familia foram incansaveis em prodigalizar inextinguíveis amabilidades a todos.

Comquanto não podessemos, por motivo imprevisto, corresponder ao attencioso convite para o chá, nos confessamos penhorados, reiterando a distincta senhorita os nossos parabens.

— O nosso amigo João Antonio Dias esteve com o lar em festa, a 7 do corrente, em regozijo pelo anniversario de sua digna esposa a exma. sra. d. Rosaria Ramos Dias. A agradável reunião intima conservou-se animada até á madrugada.

**S. D. B. Floresta Aurora.** Hoje, ás oito horas da manhã, esta antiga sociedade irá encorporada assistir a missa na capella do Senhor do Bomfim, padroeiro da mesma associação. As sete horas da tarde realizar-se-á posse da nova directoria; para esses actos fomos distinguidos com um attencioso convite.

**Lyra Dansante.** Nova sociedade acaba de organizar o bello sexo com o titulo acima. Para a partida de installação que deve realizar-se a 28 do corrente fomos distinguidos com um convite.

**Lar em lucto**

**Francisco Procopio Corrêa.** Apoz rapida enfermidade deixou de existir, a 13 do corrente, o sr. Francisco Procopio Corrêa, estimado trabalhador da estiva.

Muito bemquisto por seu bom comportamento, julgando pelas pessoas que com entretinham relações. Ao seu sabimento compareceu grande numero de amigos que assim prestaram-lhe as homenagens devidas pelas suas bellas qualidades.

O feretro foi conduzido á mão, sabindo da casa mortuaria, na Travessa do Carmo, envolto no estandarte da "União Maritima" da qual o finado era socio conspicio.

Peza-me.

**Quebra cabeça**

Apenas tres decifrações mandaram soluções, foram elles Kapa D'Ocio que acertou os dous enigmas, Wily que acertou cinco charada e Nhanhazinha que resolveu todas as questões excepto; o primeiro enigma.

São estas as decifrações das charadas e enigmas do numero passado; daquellas — sarabanda, moramão, fauno; párdoca, villanceta e arteria; destas dedaleira e bardado.

BISADA

4—O inqueilino cd da casa ó homem—3

CHARADAS

1—1— Não presta o terreno brutamento.

1—2— Uma hora bate e... nada. Não durmo... tenho cuidado.

Modesto.

2—2— Um veado só tem uma fêmea.

2—2— Enquanto ha luz corro pela mão do guarda-livros.

1—3— Soffre a superstição quando a mulher dorme muito.

Bidou.

**ANNUNCIOS**

**Attenção**

Todas as pessoas que forem credoras da finada Candida Moreira da Conceição, podem apresentar as suas contas competentemente legalizadas até o dia 15 de Janeiro, que serão promptamente pagas por seu marido, na praça Marechal Deodoro n. 10.

Cesario Francisco da Conceição.

**Licções**

Um professor propoe-se leccionar portuguez, noções de francez, arithmetica e geometria pratica e escripturação mercantil em seu domicilio ou em casa dos alumnos.

Os preços de suas licções são modicos e para as turmas faz grandes reduções.

Informações no escriptorio desta folha, diariamente, das 11 horas ao meio dia e das 5 1/2 ás 7 da tarde.

**Armazem de Seccos e Molhados**  
Rua Voluntarios da Patria 171

Este estabelecimento tem sempre um grande sortimento de cereas assim como toda qualidade de bebidas nacionaes e estrangeiras, e uma confortavel sala para bebidas o publico onde encontrará de tudo por preços modicos.

Luiz Emilio Stieh.

**Doces** para bailes, baptizados, casamentos etc., apromptam-se com brevidade, conforme encomendas, á rua Araby n. 69.  
Preços razoaveis.

**ATELIER PHOTOGRAPHICO**

de

**Barbeitos & Irmão**

Casa que melhor vantagem offerece á sua freguezia, pela fidelidade dos trabalhos e modicidade nos preços.

Especialidade em Retratos Bromuro artisticamente retocados a Grayon tamanho natural.

Um 50000.  
Rua Araby n. 61.

**MOVEIS**

Especialista em concertos de moveis; garante fazer de uma peça velha uma nova e elegante.

Empalha, pinta e lava palhinha do cadeiras a imitação de novas. Esto trabalho é perfeito.

N.B.) O concerto não é todo o artista que tem paciencia e gosto, e esta casa faz com perfeição.

Compra e vende moveis novos e usados.  
RUA DOS ANDRADAS nr. 50  
(perto do Arsenal de Guerra).

**A' ALLIANÇA**

Officinas para a fabricação de Joias de Ouro e Prata, lisas, lavradas, cinzeladas, gravadas, etc.

Monogrammas burilados com gosto e arte

Officinas para concertos de Relogios, Joias, Caxias com musica e outros instrumentos.

Galvanisação a ouro e prata. Fabrica-se oculos por medida

Todos os trabalhos são garantidos

Felippe Jeanselme da Silva  
Rua d. Andradas nr. 239 e 241  
PORTO ALEGRE

**Casamento Civil**

No escriptorio desta folha ha quem prepare mediante a contribuição de 10\$ todo o processo e dá instruções referentes a divorecios, nullidades de casamentos etc.

**A casa — Ao n. 8**

da rua da Maria, com grande sortimento de moveis novos e usados, vende, por preços modicos, sobretudo, capas hespanholas, machans de costura, livros, relogios, mustras instrumentadas para orchestra e banda todo o utensilio domestico.

Precisa-se de uma praticante de de costura e de de uma aprendiz. Informações na rua Dr. Flores (ant. Santa Catharina) nr. 58.

## Café Operario de JOÃO FELIX DA COSTA

Nesta casa encontra-se todos os dias bom café, mocotó e outras comedorias.

Fornece comida para fóra, tendo para esse fim habil cosinheiro.

Tem annexo uma quitanda onde se encontra toda a especie de legumes e fructos.

Rua Cononel Fernando Machado — 267

(antiga do Arvoredo).

## Chegou a estação calida

Quereis refrigerar-vos com um

**copo de cerveja?**

Usae a Rio-Grandense marca **Boi**,

branca ou preta

Que é caprichosamente fabricada  
Que é simples

Que é de paladar agradável

Que é nutritiva

Encontra-se a venda em todas as boas casas que negociam com esse artigo.

**FABRICA: Rua Venancio Ayres n. 2 B  
Praça da Concordia.**

## Cunha Guimarães & C<sup>a</sup>

Commissões, consignações e conta propria

Porto Alegre:

Rua Voluntarios da Patria n. 42  
Caixa Postal n. 44

Rio Grande:

Rua Riachuelo n. 42  
Caixa Postal n. 33.

Endereço telegraphico: **ALBICUNHA.**

Provem os deliciosos vinhos importados por Cunha Guimarães & Cia. e engarrafados por

**MIGUEL F. MANEQUE & Cia.**

Rua Voluntarios da Patria n. 42 — **PORTO ALEGRE**

Completo sortimento de vinhos nacionais e estrangeiros de diversas procedencias.

Vinhos de pasto brancos e tintos.

Vinhos appetitivos e de sobre-mesa.

Generosos vinhos reconstituintes para convalescentes.

## AO SALVA VIDAS

DEPOSITO DE MOVEIS

de

Salvador Antonio da Silveira

Compra, vende e aluga moveis novos e usados e roupas para pessoas de ambos os sexos.

Tem sempre em deposito grande quantidade de camas, mezas, cadeiras, lavatorios, espelhos, quadros, colchões, travesseiros e mais pertencentes de uma casa de familia.

— Dá dinheiro sob garantia —

51 — Rua General Bento Gonçalves — 51  
(antigo Banco de Jacques).

## CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Na **Pharmacia Brasil**, sita á rua dos Andradas n.º 248, encontra-se sempre grande deposito do afamado

**Pó dentifricio Perola**  
e **Ellixir dentifricio**,

que conservam o esmalte e clarificam os dentes de uma maneira assombrosa.

## Cobranças

No escriptorio desta folha encontra-se quem informe pessoa idoneamente recommendada que incumbe-se de cobranças de alugueis de casa, locação e conservação das mesmas, pagamentos de decimas, etc.

## Photographia Ferrari

Novidades illuminações  
photographicas pelo  
systema

Radio Tinte

Trabalha sobre porcelana, seda, lino imitação a esmalte, proprio para medalhas, pregadores, etc.

Rua dos Andradas, 254

## Açougue Bôa Vista

de

**Rocco Rosito**

Este açougue montado a capricho e conf. e as modernas reclamações e conselhos hygienicos, recebe diariamente carne e rda do

**Matadouro Kreff de São Leopoldo**

tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

**Salchiches**

**Salames**

**Linguigas**

Todas as encomendas são attendidas com presteza e levadas a casa do freguez por um carrinho, somente a este fim destinado.

Rua Marechal Floriano 244

Esquina da Duque de Caxias.

## Cartões postaes

O maior sortimento de cartões postaes encontra-se na livraria

**Krahe & Comp.**

Successores de Gundlach & Krahe.

RUA DOS ANDRADAS 497/501

## Atenção!

## AÇOUGUE CENTRAL

de **Carlos Schifino**

Neste açougue montado conforme as disposições municipaes e exigencias da moda, tem sempre **carne gorda** e aos domingos **carne de porco**.

Manda-se entregar em casa dos freguezes o peso de carne que escolherem, etc.

Rua Cononel Genuino N.º 73.

**PORTO ALEGRE.**